

Impresso Especial

1.74.18.0516-0-DR/SPI  
INSTITUTO DE PESQ. E  
EST. FLORESTAIS - IPEF

...CORREIOS...



Impresso Fechado  
Pode ser aberto pela ECT

- 
- 3** Os primeiros passos do IPEFMA
- 3** Projeto Cultivares de Eucalipto divulga primeiros resultados
- 4** Funcionários visitam fábrica da Ripasa
- 5** Workshop debate Fertilizantes Florestais
- 5** Departamento tem nova chefe
- 8** Klabin lança Programa Matas Legais no Paraná
- 11** Ripasa instala Estação de Monitoramento da Qualidade do Ar

Na foto, digestor de celulose, durante visita do IPEF a Ripasa.



## EXPEDIENTE

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

### Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF

#### Presidente

José Maria de Arruda Mendes Filho

#### Vice-Presidente

Armando José Storni Santiago

#### Diretor Executivo

Luiz Ernesto George Barrichelo

#### Vice-Diretor Executivo

Walter de Paula Lima

### Departamento de Ciências Florestais

#### Chefe

José Leonardo de Moraes Gonçalves

#### Vice-Chefe

Paulo Yoshio Kageyama

### IPEF Notícias

#### Coordenação

Marialice Metzker Poggiani

#### Jornalista Responsável

Marta de Almeida Oliveira

(MTB 17.922)

#### Diagramação e Projeto Gráfico

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

### Contatos

Caixa Postal 530 - CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: +55 (19) 2105-8618

Fax: +55 (19) 2105-8666

E-mail: [marialice@ipef.br](mailto:marialice@ipef.br)

[www.ipef.br/publicacoes/](http://www.ipef.br/publicacoes/)

**Tiragem:** 4000 exemplares

**Gráfica:** Suprema Gráfica e Editora

### Distribuição gratuita.

*Reprodução permitida desde que citada a fonte.*

O IPEF Notícias (anteriormente denominado Boletim Informativo e Jornal do Convênio) é editado há 34 anos sem ter sofrido nenhuma interrupção. Tem-se mostrado um importante veículo de divulgação dos trabalhos do Instituto, suas associadas e parceiros, com especial destaque para o Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP.

É distribuído em versão eletrônica e impressa com uma tiragem de 4.000 exemplares. Independentemente de ser enviado aos cadastrados em nossa mala direta, pode ser baixado via internet no endereço <http://www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias/>. Sua coleção se constitui numa importante memória do IPEF e sua consulta mostrou-se imprescindível na edição do livro comemorativo dos 40 anos, “A História do IPEF na Silvicultura Brasileira”.

Nesta edição há uma notícia auspiciosa referente ao IPEF-Monte Alegre (IPEFMA): foram iniciados os trabalhos de adequação da área cedida em comodato pela VCP-Unidade Piracicaba para, numa primeira fase, ampliar o Setor de Sementes e montagem de um viveiro de mudas. Numa parceria estabelecida com a própria Votorantim, Construtora Guidotti Ltda. e Prefeitura Municipal de Piracicaba, o IPEF está dando sua contribuição para estender a iluminação da estrada de acesso ao Bairro Monte Alegre, uma antiga reivindicação da comunidade local.

Outra notícia de grande importância refere-se ao projeto Cultivares de Eucalipto que está completando seu primeiro ano com áreas experimentais de diferentes clones plantados nas Estações Experimentais e empresas associadas com excelentes resultados iniciais.

Dos eventos mais recentes há duas notícias: a primeira sobre o workshop sobre fertilizantes em plantações florestais que objetivou debater esse tema face à crescente preocupação do exorbitante aumento do custo de produção florestal nos últimos doze meses, atribuído em grande parte aos custos de fertilização. A segunda sobre a reunião geral do Programa Cooperativo em Certificação Florestal que teve por objetivo reunir os representantes de todas as empresas participantes do programa e convidados, para atualizações dos temas referentes à certificação florestal e definição de estratégias para a política e padrões FSC.

Com relação ao Departamento de Ciência Florestais, o destaque é para a posse do Prof. José Leonardo de Moraes Gonçalves como chefe e do Prof. Paulo Yoshio Kageyama como vice-chefe. Ambos são professores titulares com larga experiência administrativa, o Prof. Leonardo como coordenador do PTSM e o prof. Kageyama junto ao Ministério de Meio Ambiente.

As matérias enviadas pelas empresas associadas destacam uma diversificada atuação, principalmente com a adequação da floresta ao manejo sustentável, ações sociais, voluntariado e preocupação com o meio ambiente, quer em relação à flora, à fauna e controle da poluição.

Finalmente é destacada a publicação do Guia do Eucalipto, organizado pelo Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) e que teve o IPEF como um dos apoiadores. As informações abrangem a origem da cultura do eucalipto, seu melhoramento genético convencional e sua evolução pela biotecnologia.

**Luiz Ernesto George Barrichelo**  
Diretor Executivo

## CONSELHO

## Iniciados os trabalhos no IPEFMA

A VCP, em julho de 2006, através de um contrato de comodato com duração de 20 anos, deu ao IPEF a permissão de uso de uma área denominada Monte Alegre. A área total é de 40 hectares, na fazenda Monte Alegre que se localiza próxima à Esalq. Do total da área, 32 hectares serão destinados à Reserva Legal e Área de Proteção Permanente e os 8 hectares restantes serão ocupados pelo Setor de Sementes, Viveiro Florestal e uma estrutura específica destinada a eventos. No âmbito do IPEF

a ocupação dessa área é conhecida como Projeto IPEF Monte Alegre – IPEFMA.

O objetivo principal do IPEFMA é a ampliação da qualidade e quantidade dos serviços desenvolvidos pelo IPEF em prol da ciência florestal no Brasil.

Os projetos de ocupação do IPEFMA já estão em fase de conclusão e, em maio de 2008 tivemos o início dos trabalhos de terraplanagem visando o acesso à área, com prazo de conclusão para segunda quinzena de julho. O Setor de Sementes

será a primeira estrutura a ser construída, a partir do mês de agosto numa área de aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, que abrigará a estrutura de beneficiamento, secagem, e armazenamento de sementes, o Laboratório de Análise e Tecnologia de Sementes – LATS, além da administração e vendas.

Para término do plantio da reserva legal e da área de proteção permanente faltam somente 3,6 hectares. O restante da área já foi plantado e está em plena fase de recomposição.



Aspecto da área de Reserva Legal em 2006, e hoje após sua recomposição.



## Projeto Cultivares de Eucalipto

O primeiro experimento do projeto Cultivares de Eucalipto completa um ano e apresenta ótimos resultados. Esse experimento foi plantado na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga – EECFI em de junho de 2007 e, tem como resultado 3 novos cultivares considerados potenciais. Atualmente estão em fase de teste clonal mais de 65 novos cultivares e

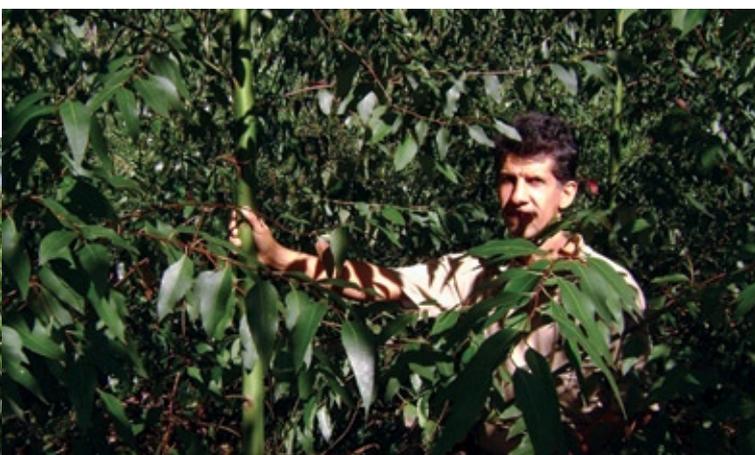
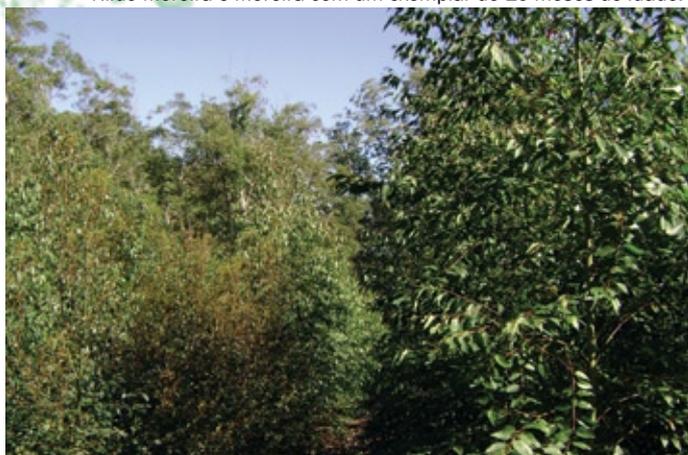
em fase de reprodução são mais de 90. São 5 experimentos implantados em campo e há várias demandas para novas áreas experimentais.

O projeto teve início em 2006 em parceria com as Estações Experimentais de Ciências Florestais da Esalq/USP. O objetivo principal é desenvolver cultivares de eucalipto para usos múltiplos visando

atender à demanda de pequenos e médios produtores, além montar um mapeamento da adaptação desses materiais através de uma rede experimental.

Os cultivares selecionados são de espécies puras, tais como *E. saligna*, *E. citriodora*, *E. globulus* etc., e híbridos de *E. dunnii*, *E. grandis*, *E. citriodora* dentre outros.

Abaixo, cultivares com boa e má adaptação, e ao lado, Rildo Moreira e Moreira com um exemplar de 10 meses de idade.



## VISITA

## Funcionários do Instituto realizam visita a fábrica da Ripasa

No último dia 26 de junho, mantendo uma tradição dos últimos anos, os funcionários do IPEF e do LCF/Esalq realizaram uma visita para conhecer de perto a realidade de uma fábrica de celulose e papel, que na oportunidade foi a da Ripasa S/A - Celulose e Papel em Limeira, SP.

A Ripasa Celulose e Papel é uma empresa brasileira com foco na produção de celulose, papéis para imprimir e escrever revestidos e não revestidos. Com 48 anos de experiência no segmento de papel e celulose, a Ripasa possui uma unidade industrial no município de Limeira, na divisa com Americana, e oito parques florestais. Seu controle acionário pertence, em partes iguais, aos grupos Suzano Papel e Celulose e Votorantim Celulose e Papel, responsáveis pela comercialização de todos os produtos fabricados na planta da Ripasa.

Através da palestra do sr. Eduardo Antonio Mambrim, Gerente de Meio Ambiente da Ripasa, os funcionários do Instituto puderam ter uma noção de como é o funcionamento de uma fábrica de celulose e papel. A palestra do sr. Paulo Celso Bassetti, Diretor Superintendente da empresa focalizou a visão de negócios da empresa, que se mostra extremamente ligada e preocupada com a área ambiental e social da região. Já na palestra do engenheiro florestal Rogério Salamuni, Superintendente Florestal da Ripasa, foram apresentadas as práticas de manejo silvicultural adotadas, a distribuição das áreas de plantio, o controle de estoque de madeira da fábrica, assim como é o funcionamento da rede Prosperar, que trabalha com fomento na área de atuação da empresa.

A partir de uma política de condução dos negócios baseada na sustentabilidade, a Ripasa atua de forma ética e responsável, promovendo o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua, em harmonia com a preservação do meio ambiente. Em sua unidade industrial, a empresa é certificada pelas normas ISO 9000 versão 2000 – Sistema de Gestão da Qualidade; ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional. Nos parques florestais é certificada na ISO 14001 e no FSC (Forest Stewardship Council).

Claudilândia de Souza Lima (Lanna), do atendimento do setor de sementes, destaca que *“a visita foi muito boa, gostei de várias coisas... o que me chamou a atenção foi a preocupação deles com o meio ambiente. É uma empresa muito grande e muito*

*bem administrada!”*. Já para Paulo Sérgio Beraldo (Paulinho), da biblioteca, a visita foi *“muito boa, porém esperava conhecer mais a fundo o processo de fabricação, a maneira com que eles se preocupam com o meio ambiente e as instalações por onde passamos com o ônibus”*.

Na opinião de Andréia Maria Artuso, do setor administrativo do IPEF, *“adorei a visita, estava tão legal que eu queria ter visto mais, principalmente a parte de celulose. O que mais me chamou a atenção foi a divisão que existe entre a parte comercial da VCP e da Suzano... show de bola eles conseguem manter essa divisão”*. Segundo Rogério de Oliveira Naressi, do setor de informática, a visita foi *“uma excelente oportunidade proporcionada aos funcionários do IPEF, oportunidade essa que poucos têm durante a vida. A consciência ecológica e social da Ripasa é um exemplo que todos deveriam seguir”*.



## REUNIÕES TÉCNICAS

## Workshop debate Fertilizantes em Plantações Florestais

O Programa Temático de Silvicultura e Manejo (PTSM) promoveu no dia 16 de maio, no Departamento de Ciências Florestais da Esalq, um workshop sobre “**Mercado de Fertilizantes e Otimização do Uso desse Insumo em Plantações Florestais**”. O evento foi coordenado pelos professores José Leonardo de Moraes Gonçalves e José Luiz Stape e pelos engenheiros florestais Ana Paula Pulito e José Carlos Arthur Junior. Participaram do evento 57 pessoas associadas ao PTSM, incluindo pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área científica e operacional das empresas associadas. A idéia de debater esse tema surgiu com a crescente preocupação do exorbitante aumento do custo de produção florestal nos últimos doze meses, atribuído em grande parte aos custos de fertilização. Assim, foram convidados especialistas para fazer uma análise da situação atual e das tendências de custo dos fertilizantes, bem como foram discutidas alternativas para otimizar a relação custo/benefício com o uso desse insumo em plantações florestais.

Foram proferidas seis palestras, todas com boa disponibilidade de tempo para promover a interação entre os participantes. O Eng. Ulisses Maestri Gonçalves, da Fertilizantes Heringer, apresentou uma visão geral do mercado mundial e nacional de fertilizantes, destacando as causas do aumento de preço desses insumos. O Eng. Mário Mário Marchionno, diretor da Adufertil, apresentou alternativas de formulação de fertilizantes para racionalizar os custos. As perdas de nitrogênio e suas formas de aplicação para diferentes fontes nitrogenadas foram abordadas pelo Dr. André César Vitti, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). O Prof. Evaristo Marzabal Neves, da Esalq,

discorreu sobre “Preço de Mercado de Fertilizantes: Atualidades e Tendências”. Por fim, o prof. Leonardo levantou alguns aspectos relevantes para nortear a formulação e a aplicação de fertilizantes visando à otimização da relação custo-benefício.

Concluiu-se que, em curto prazo, o uso de fertilizantes pode ser otimizado e barateado com base nos seguintes procedimentos: i) substituindo-se o sulfato de amônio ou o nitrato de amônio pela uréia, que tem custo por unidade de N bem mais barato; e ii) preparando-se fórmulas mais concentradas de fertilizantes (“sem “enchimento”), o que pode gerar uma economia de até 25%. Outras alternativas foram aventadas e serão motivo da instalação de projetos experimentais em escala comercial.

### Projeto Cooperativo de Pesquisa

Para tentar racionalizar o manejo da fertilização, foi proposto, pelos professores Leonardo e Stape, um projeto de pesquisa comum às empresas associadas do PTSM, intitulado de “Avaliação de Resposta e Cali-

bração de Doses de Fertilizantes para Plantações Florestais”. Nesses experimentos serão usadas fontes diversas de nutrientes e calibradas as doses de fertilizantes em diferentes condições climáticas, edáficas e genotípicas.

### Próximos Eventos

A próxima reunião do PTSM ocorrerá entre os dias 9 e 11 de julho, na Suzano e na ArcelorMittal (ex-Acesita), no vale do rio Jequitinhonha, MG. Terá como tema “Mudanças climáticas e adaptações genotípicas aos estresses hídrico e térmico”. Em outubro, na VCP, Pelotas, ocorrerá a última reunião, sobre o tema “Controle de Qualidade de Atividades Silviculturais e Silvicultura de Precisão”.

Nos dias 10 e 11 de Novembro, em Curitiba, ocorrerá o “I Encontro Brasileiro de Silvicultura”, viabilizado por uma parceria entre IPEF/PTSM, UFPR e FUPEF. Mais informações estão disponíveis no site [www.colheitademadeira.com.br/silvicultura](http://www.colheitademadeira.com.br/silvicultura). Este encontro será aberto a todos os interessados.



## Departamento de Ciências Florestais tem nova Chefia

Tomou posse, no dia 20 de maio, o Prof. José Leonardo de Moraes Gonçalves como novo chefe do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq/USP de Piracicaba.

Prof. Leonardo, atual coordenador do Programa de Silvicultura e Manejo (PTSM) do IPEF, possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) também pela UFV e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Esalq/USP. Possui o título de pós-doutorado pelo Commonwealth

Scientific Industrial Research Organisation, CSIRO, na Austrália, é livre-docente desde 1995 e atualmente ocupa o cargo de professor titular. Tem experiência na área de Solos e Nutrição Florestal, com ênfase em fertilidade do solo, nutrição mineral, ciclagem de nutrientes, manejo de resíduos vegetais e preparo de solo aplicados à Mata Atlântica, ao Cerrado e às plantações de eucalipto e pinus.

Também foi empossado, na mesma data, o Prof. Paulo Yoshio Kageyama, como vice-chefe do LCF. Prof. Kageyama possui graduação em Engenharia Agrônômica

pela Esalq/USP, mestrado e doutorado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) também pela USP. Também possui o título de Pós-Doutorado pela North Carolina State University, NCSU, dos Estados Unidos. Atualmente é colaborador do Ministério do Meio Ambiente e professor titular da Esalq/USP. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética de Espécies Arbóreas, atuando principalmente nos seguintes temas: conservação, Mata Atlântica, Cerrado, espécies arbóreas, sementes florestais, variabilidade e estrutura genética e fluxo gênico.

## REUNIÕES

## Programa Cooperativo em Certificação Florestal realiza sua segunda Reunião Geral em 2008

O Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF) realizou no dia 18 de junho sua segunda reunião geral do ano de 2008 tendo por objetivo reunir os representantes de todas as empresas participantes do programa e convidados, para atualizações dos temas referentes à certificação florestal e definição de estratégias para a política e padrões FSC.

A reunião foi sediada no Salão Nobre da Fundação Getúlio Vargas na cidade de São Paulo, e contou com o apoio do Centro de Estudos em Sustentabilidade (CES/FGV), que é uma iniciativa da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV. Sua missão é contribuir para a implementação do desenvolvimento sustentável em suas várias dimensões - equidade, justiça social, equilíbrio ecológico e eficiência econômica - através do estudo e da disseminação de conceitos e práticas.

O CES/FGV é um dos criadores do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BOVESPA, índice de ações do qual várias empresas do PCCF já participam e que é um referencial para investimentos socialmente responsáveis.

De acordo com o coordenador do PCCF, o engenheiro florestal Guilherme de Andrade Lopes, a decisão de realizar o evento na FGV faz parte de uma estratégia de aproximação com outros centros de excelência que tratam do tema certificação florestal, possibilitando uma saudável troca de experiências com pesquisadores e entidades que possuem perfis diferenciados, mas objetivos semelhantes.

A reunião contou com 40 participantes, dentre eles representantes de 24 das 27 empresas do PCCF, 5 empresas convidadas que ainda não participam do programa, duas certificadoras brasileiras (SCS e IMA-

FLORA) e representantes do FSC Brasil e CERFLOR.

As impressões colhidas durante e após a reunião deixam clara a importância que o PCCF vem adquirindo junto às empresas do setor. O engenheiro florestal Reinaldo Hoinacki da Costa, da empresa Juliana Florestal do Paraná, que participou da reunião do PCCF pela primeira vez, comenta que dentre os motivos que atraem o interesse das empresas pelo programa destaca-se a possibilidade de interação com outras empresas certificadas, a soma de esforços para o alcance de metas comuns quanto à certificação e principalmente a permanente atualização com informações estratégicas e de absoluto interesse das empresas.

O ano de 2008 será decisivo para o sistema FSC, e a iniciativa do PCCF reúne atributos essenciais para que as empresas possam acompanhar e decidir o caminho da Instituição e do Sistema de Certificação.

Dentre outras ações, na reunião foram discutidos assuntos referentes à atualização de informações sobre os processos de derrogação dos químicos que tramitam no FSC Internacional, processos em consulta

pública do FSC, tais como revisão de plantações e revisão dos princípios e critérios, e temas de moções de interesse das empresas certificadas, que serão encaminhadas para aprovação na Assembléia Geral Internacional do FSC, na Cidade do Cabo, África do Sul, de 03 a 07 de novembro de 2008.

Foram ainda proferidas três apresentações: uma do professor André Carvalho sobre as atuações do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV; outra da atual Secretária Executiva do FSC Brasil, a Sra. Luise Marta Bauch; e uma terceira sobre a Certificação CERFLOR e processo de revisão, ministrada pelo engenheiro Robson Oliveira Laprovitera, da empresa International Paper, representando o Sr. Rubens Garlipp da SBS.

A próxima reunião do programa está prevista para a segunda quinzena de novembro, também na cidade de São Paulo, provavelmente na FGV ou na USP. Segundo Guilherme, a organização das reuniões em São Paulo facilita bastante a participação dos representantes das empresas que vêm de várias regiões do Brasil e abre oportunidades de intercâmbio com outras Instituições.



## GFMO realiza visita à UFPR, Embrapa e Empresas Florestais

No período de 25 a 31 de maio, 40 alunos do curso de Eng<sup>a</sup> Florestal da ESALQ, pertencentes ao Grupo Florestal Monte Olimpo, realizaram visita técnica ao Sul do país. O objetivo específico da viagem foi a de conhecer as várias áreas de atuação do profissional, sob a visão daqueles que trabalham em institutos de educação e pesquisa, e nas várias áreas dentro das empresas florestais. Assim, houve oportunidade de conhecer o trabalho com espécies florestais nativas e exóticas, notadamente o *Pinus taeda* e o *Eucalyptus grandis*. Os pesquisadores, professores e engenheiros

que receberam o grupo, foram: Rosana Higa, Paulo Hernani, Sérgio Gaidai, Edson lede (EMBRAPA), Antonio Higa e Graciela Munis (UFPR), Mariana Gaziri e Sérgio Ditekun (Masisa), Thais Drezza, João Bida, Paulo Silva e Nilson Bueno (Klabin), Fabiane Reis, Mariana Balloni (Valor Florestal), Mário Grassi, Adriano Veiga, José Borba, Gilvan Cruz e Wamir Franciscate (VCP).

“A excursão técnica efetivamente nos fez entender o que é setor florestal e o desafio diário de seus engenheiros”, relatam os estudantes Edimar Domingos Filho e Estela Foltran do 2º ano do curso de Engenharia

Florestal. Para Gabriela Jorge e Guilherme Batistuzzo, do 4º ano, a viagem “deixou claro que temos inúmeras opções de ajustarmos a nossa futura vida profissional aos setores que temos maior interesse de atuação, mas sem perder a visão do conjunto preservação-produção”. Esta excursão técnica foi planejada pelo Prof. José Luiz Stape, coordenador do grupo, e apoiada pelo IPEF, na medida em que tal iniciativa possibilita o aumento da capacidade crítica dos estudantes florestais aos temas atuais da sociedade. Um relatório técnica da viagem foi elaborado e está disponível no site do grupo: [www.gfmo.esalq.usp.br](http://www.gfmo.esalq.usp.br).

## ASSOCIADAS

## Eucatex e Unesp Botucatu realizam o 4º Dia de Campo do Eucalipto

No dia 04 de junho a Eucatex, em parceria com a Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da Unesp de Botucatu, realizou o 4º Dia de Campo do Eucalipto na Fazenda Experimental Lageado, que contou com mais de 500 participantes.

O objetivo desse evento é transmitir aos estudantes, produtores rurais e técnicos, as atualidades da silvicultura do eucalipto como: qualidade de mudas florestais, preparo e manejo do solo, aplicação de defensivos, utilização de fertilizantes e corretivos, controle de pragas e doenças, tratamentos silviculturais, materiais genéticos utilizados e propor alternativas de ganhos adicionais aos pequenos e médio produtores rurais em suas propriedades com o plantio do eucalipto.

Na primeira parte do evento foram ministradas palestras por profissionais da área florestal, tendo como temas principais o manejo das plantações florestais e programas de parceria florestal hoje existentes. Na segunda parte, foram apresentadas demonstrações de técnicas de combate

a incêndios florestais, técnicas de plantio adotadas, práticas de aplicação de herbicida, formicida, adubação e preparo de solo.

A cada ano deste evento, a Eucatex prepara e planta 1 ha de eucalipto voltado às demonstrações de campo, e consequentemente, neste IV dia de campo foi possível observar plantios de até 03 anos. Com isso foi possível demonstrar, também, atividades que são realizadas após o 3º ano de plantio como monitoramento nutricional,

monitoramento de formigas cortadeiras e inventário florestal contínuo. Os visitantes que, divididos em grupos, tiveram a oportunidade de conhecer os povoamentos de eucalipto de idades diferentes, puderam entender como essas atividades são desenvolvidas nas áreas em que a Eucatex atua, além de visitar vários stands montados no local e conhecer em detalhes os produtos e equipamentos utilizados nas atividades em demonstração.



Dias 16 e 17 de setembro de 2008

Anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais - Esalq/USP - Piracicaba, SP  
International Paper do Brasil Ltda. - Mogi Guaçu, SP

Mais informações em <http://www.ipef.br/eventos/2008/atualizaotecnica.asp>

## Klabin e Apremavi lançam Programa Matas Legais no Paraná

A Klabin e a Apremavi (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida) lançaram o Programa Matas Legais no Estado do Paraná. Entre outras autoridades, participaram do evento Emerson Oliveira, da Diretoria de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente; Alessandro Panasolo, chefe de Gabinete da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná; Reinoldo Poernbacher, diretor geral da Klabin; Edegold Schäffer, presidente da Apremavi; Eros Danilo Araújo, Prefeito Municipal de Telêmaco Borba; Paulo Roberto Valente Caçola, diretor de Desenvolvimento Florestal do Instituto Ambiental do Paraná; e Terezinha Sandri, representante do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater - de Ponta Grossa.

O programa já é desenvolvido desde 2005 em Santa Catarina, onde conta com a participação de 232 produtores rurais. Desde o início do programa, foram doadas cerca de 258 mil mudas de espécies nativas - quantidade suficiente para recuperar mais de 80 hectares de matas. Além da recuperação da mata nativa, o programa viabiliza o correto planejamento da propriedade rural, promove a educação ambiental, a conservação do meio ambiente e a adequação das propriedades à legislação. A palavra "legal", assim, remete a dois sentidos - o do cumprimento da legislação ambiental vigente e o ligado a um lugar agradável, bonito e bom de viver para todos.

Inicialmente, o Matas Legais será voltado aos produtores participantes do programa de Fomento Florestal da Klabin,

uma atividade econômica sustentável que gera uma renda extra o produtor e sua família. O fomento florestal e o Programa Matas Legais aliam a geração de renda e diversificação das atividades produtivas à recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), ligadas a nascentes, riachos e rios. A biodiversidade é mantida por meio da manutenção das áreas em que as espécies nativas vivem e se reproduzem, os chamados corredores ecológicos. O planejamento rural também preserva espécies da Mata Atlântica ameaçadas de extinção, como araucária, imbuia, canela-preta, sassafrás, cedro, canjerana, ipê-amarelo, ipê-roxo, entre outras.

“Os resultados apontados pelo Programa Matas Legais demonstram que é possível colocar em prática os conceitos do cumprimento da legislação, aliados ao desenvolvimento sustentável. Por isso, estamos apostando em sua expansão”, afirma Miriam Prochnow, diretora institucional da Apremavi. “Assim, incentivamos a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento florestal, com base no planejamento das paisagens”, completa. O programa também incentivará a silvicultura com plantas exóticas e nativas, o enriquecimento de florestas secundárias, agricultura orgânica e ecoturismo.

As áreas florestais da Klabin no Paraná conservam uma rica biodiversidade: nelas são encontradas 629 espécies de animais (40% do total já identificado no Estado), sendo que 51 espécies são consideradas em extinção pelo IUCN (União Internacional pela Conservação da Natureza).

A iniciativa está em sintonia com a Política de Sustentabilidade da Klabin, pela qual a empresa se compromete a assegurar o abastecimento de madeira plantada para suas fábricas, de forma sustentada, preservando os ecossistemas naturais associados. “A companhia aposta no Programa Matas Legais, em parceria com a Apremavi, e em seus benefícios para o meio ambiente e para as comunidades. Com esta ação, trazemos a sociedade para participar de nossa cadeia produtiva de forma sustentável”, enfatiza Carlos Mendes, gerente da Unidade Florestal da Klabin no Paraná.

### Sobre a Klabin

A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. É líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras. Fundada há 109 anos, possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina. É pioneira no setor de papel e celulose no Brasil a ter suas florestas e seus processos produtivos certificados pelo FSC (Forest Stewardship Council), confirmando que a empresa desenvolve suas atividades dentro dos mais elevados padrões socioambientais.

### Sobre a Apremavi

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida – Apremavi, é uma instituição civil sem fins lucrativos, fundada em 1987. Assume o papel de vanguarda no que se refere aos problemas ambientais de sua região, apontando agressões e tomando iniciativas para solucioná-las por meio de ações educativas, produção de mudas florestais nativas, projetos de reflorestamento e recuperação de áreas e práticas de agricultura orgânica.



## Manejo sustentável da Orsa Florestal preserva biodiversidade na Amazônia

A necessidade de se estabelecer um novo modelo de negócios, guiado por um tripé de ações economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, tem se tornado cada vez mais urgente.

Como alternativas ao atual sistema de degradação, práticas de mercado ambientalmente responsáveis e sustentáveis começam a ganhar força e a conquistar o reconhecimento da sociedade civil. Uma das mais expressivas entre essas atividades é a técnica de manejo florestal, forma de produção adotada pela Orsa Florestal e que promove a retirada de matéria-prima da natureza sem prejuízo às florestas nativas.

Por meio de uma análise que envolve diversas características do território florestal, são traçados parâmetros e técnicas para a extração dos recursos daquele espaço. Este plano, denominado manejo florestal, define qual a melhor maneira para que a exploração da madeira seja realizada de forma a evitar danos à floresta. Deste modo, são estabelecidos critérios para a retirada da matéria-prima, como volume máximo permitido e tempo mínimo de ciclo de corte.

A Orsa Florestal, empresa do Grupo Orsa, uma das maiores corporações produtoras de celulose, papel e embalagens do país, pratica técnicas de manejo florestal responsável desde sua fundação, no ano de 2003. A empresa executa seu plano de manejo, considerado um dos mais avançados do mundo, em uma área de 545 mil hectares de floresta amazônica nativa, localizada no Vale do Jari, região situada entre os estados do Amapá e do Pará.

Com uma produção atual de 30 mil metros cúbicos de madeira serrada ao ano, proveniente de 26 espécies de árvores, a Orsa Florestal possui toda a sua cadeia produtiva certificada pelo FSC - Forest Stewardship Council. Um dos mais respeitados órgãos internacionais de certificação florestal, o FSC concede selos que oferecem a garantia de que a madeira comercializada é originária de áreas de manejo sustentável, que atendem a rígidos critérios de exploração. Todas as variedades de espécies comercializadas pela Orsa Florestal, e exportadas para países da Europa, América do Norte e Ásia, são ainda autorizadas pelo Ibama - Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. O objetivo da Orsa Florestal é atender à crescente demanda nacional e estrangeira por produtos com garantia de origem, tornando-se a principal empresa brasileira deste segmento.

Além do manejo de áreas nativas, a Orsa Florestal administra também um território de 92 mil hectares de áreas de preservação absoluta, que abrangem sete distintas reservas genéticas. A empresa, em parceria com a Fundação Orsa, também desenvolve projetos sociais com cerca de 100 comunidades locais, beneficiando aproximadamente 14 mil moradores da região do Vale do Jari.

Embora o custo da madeira tropical certificada seja 20% superior ao do produto de origem desconhecida, são inúmeros os benefícios da prática do manejo florestal. Ao conservar a biodiversidade do território, respeitando o equilíbrio do ecossistema original, esta técnica de exploração promove o desenvolvimento econômico sem comprometer a floresta e a disponibilidade de recursos para as gerações futuras, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

## Transparência retrata mais um ano na história da empresa

Clientes, vizinhos, parceiros e demais "stakeholders" da Masisa Brasil devem receber nos próximos meses a Memória Masisa 2007. O documento, anual, substitui o Relatório de Sustentabilidade até então publicado e distribuído pela empresa bianualmente, e consolida em um único documento informações sobre o desempenho da empresa durante o ano de 2007 tanto na área financeira quanto na área de desenvolvimento sustentável. Mais do que uma prestação de contas, a Memória é uma ferramenta de gestão indispensável para a Masisa, que, através dela, posiciona-se em relação a suas metas em temas de real importância para a própria empresa e também para a sociedade. Representa assim, de forma contínua e transparente, a filosofia de negócios da Masisa, norteadas pela Gestão pelo Triplo Resultado: financeiro, social e ambiental.

A comunicação de temas sociais e ambientais da Masisa segue o manual da "Global Reporting Initiative" - GRI-G3 ([www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)) e o manual (em versão preliminar) do World Wildlife Fund (WWF) "Guidelines on Corporate Responsibility Reporting for the Forest Industry" ([www.wwf.org](http://www.wwf.org)). Para a edição

2007, a Masisa contou com o apoio direto de representantes do WWF no Chile.

"É especialmente impressionante o alcance das certificações externas das atividades da MASISA, incluindo a certificação FSC para manejo florestal e cadeia de custódia, ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Também é relevante a referência detalhada aos manuais da GRI e do WWF e o fato de que a MASISA é a única empresa da América Latina que oferece 100% de seus painéis conforme a norma européia E-1, relativa à baixa emissão de formaldeído", afirma Daniel Arancibia, coordenador florestal do WWF para a América Latina e o Caribe.

Em 2006, entre outros reconhecimentos, a Masisa recebeu o prêmio "Leaders for a Living Planet 2006", do WWF, por seu comprometimento com a comunidade, por fortalecer e intensificar o sistema de certificação

FSC, e por seu compromisso de identificar as florestas de alto valor para a conservação existentes dentro de seu patrimônio e de criar um portfólio de áreas protegidas.

"O WWF trabalhará próximo à MASISA para garantir o alcance de seus compromissos e para manter o envolvimento da empresa em iniciativas de liderança na América Latina. Esperamos construir juntos um futuro em que todos possam conviver em harmonia com a natureza", finaliza Arancibia.



## ASSOCIADAS

## Projetos de monitoramento de flora demonstram resultados

Basta uma caminhada com um olhar mais atento pelas áreas de floresta nativa da CENIBRA e é possível perceber que as ações ambientais da Empresa continuam a produzir ótimos resultados com os projetos de monitoramento de flora. O último deles é fruto de um estudo de cinco anos realizado em três diferentes eco-regiões ambientais – Ipaba, Guanhães e Cocais – e apresenta uma excelente conclusão: o trabalho mostra que as florestas nativas, situadas em uma área rodeada por plantios de eucalipto, estão bem conservadas e ainda passam por um processo crescente de desenvolvimento.

Para que chegassem a esta conclusão, desde 2002, a equipe da Assessoria de Meio Ambiente, Industrial e Florestal, em

parceria com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) da Universidade Federal de Viçosa, delimitou áreas específicas de mata nativa a serem pesquisadas nessas regiões. Nestas áreas foram realizadas várias medições e identificadas as espécies, em duas épocas diferentes – 2002 e 2007 – o que possibilitou verificar o desenvolvimento e evolução das matas, com o aumento do índice de diversidade das espécies e o volume de biomassa.

“Os resultados desse estudo vêm confirmar que é possível fazer o plantio de eucalipto e não apenas conservar áreas nativas, mas também melhorar a sua qualidade ambiental”, resume o Consultor Ambiental, Jacinto Moreira Lana. Resultados que já eram considerados excelentes do ponto de

vista de conservação, como os índices de diversidade de espécies, melhoraram ainda mais nos últimos cinco anos, como mostra o quadro abaixo.

Área Estudada	Parâmetros Avaliados	2002	2005
Ipaba	Volume m <sup>3</sup> /ha	227	244
	Índice de Diversidade	3,73	3,86
Guanhães	Volume m <sup>3</sup> /ha	144	152
	Índice de Diversidade	4,21	4,24
Cocais	Volume m <sup>3</sup> /ha	207	222
	Índice de Diversidade	4,67	4,81



## Programa Voluntário Empreendedor FAZ

A mais recente iniciativa da Ripasa em relação a seu compromisso com o desenvolvimento social é o lançamento do FAZ, concurso de projetos sociais que tem como objetivo estimular o empreendedorismo e contribuir com o fortalecimento da ação voluntária.

O Programa Voluntário Empreendedor é destinado a funcionários e prestadores de serviço da Ripasa que realizam trabalhos voluntários em organizações da sociedade

civil de Americana e região, com foco de atuação nas seguintes áreas: educação, meio ambiente, inclusão social, geração de renda e infra-estrutura.

A iniciativa foi implantada em abril de 2008, oferecendo uma oportunidade para que os colaboradores possam fazer ações concretas para ajudar a comunidade.

Os 11 colaboradores que se inscreveram no programa e os respectivos representantes das organizações sociais participaram de

um Workshop de Elaboração de Projetos, realizado no dia 23 de junho, para conhecer as ferramentas necessárias ao desenvolvimento de sua proposta e apresentá-la para a banca julgadora.

Os participantes entregarão os projetos no período de 14 de julho a 28 de agosto, e a apresentação para a Comissão Julgadora acontecerá em 19 de setembro. A avaliação será feita considerando critérios como sustentabilidade, abrangência, aplicabilidade, inovação, ganhos sociais, entre outros.

No dia 3 de outubro, será realizada a premiação do programa, que efetuará o apoio a até 5 projetos com valor máximo de R\$ 20.000,00 cada.

Os projetos serão implantados de janeiro a dezembro de 2009 e em dezembro serão apresentados os relatórios finais.

Além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, o Programa FAZ da Ripasa desenvolve o potencial empreendedor dos colaboradores e possibilita que sejam reconhecidos por suas práticas voluntárias.



## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Ripasa instala Estação de Monitoramento da Qualidade do Ar

Visando aumentar o controle local de seu processo fabril, a Ripasa instalou, em agosto de 2004, a Estação de Monitoramento da Qualidade do Ar (EMQA), em Americana. A estação é composta por equipamentos que visam acompanhar, simultaneamente, a concentração de gases e as condições atmosféricas locais.

A EMQA é composta por analisadores contínuos, equipamentos responsáveis por medir a concentração de alguns tipos de gases, além de uma estação meteorológica que mede a direção e velocidade dos ventos, temperatura ambiente, umidade relativa, pressão atmosférica, pluviometria, radiação ultravioleta e total, auxiliando na análise técnica da origem das possíveis fontes de emissão.

A Estação de Monitoramento da Qualidade do Ar foi instalada sob supervisão da Companhia de Tecnologia de Saneamento

Ambiental (Cetesb) e seguindo todos os padrões internacionais.

Em 2007 a Ripasa transferiu a operação da EMQA para a Cetesb de São Paulo, possibilitando que os dados sejam disponibilizados de forma “on-line” para os escritórios da Cetesb de Limeira, de São Paulo e de Americana, além da própria Ripasa.



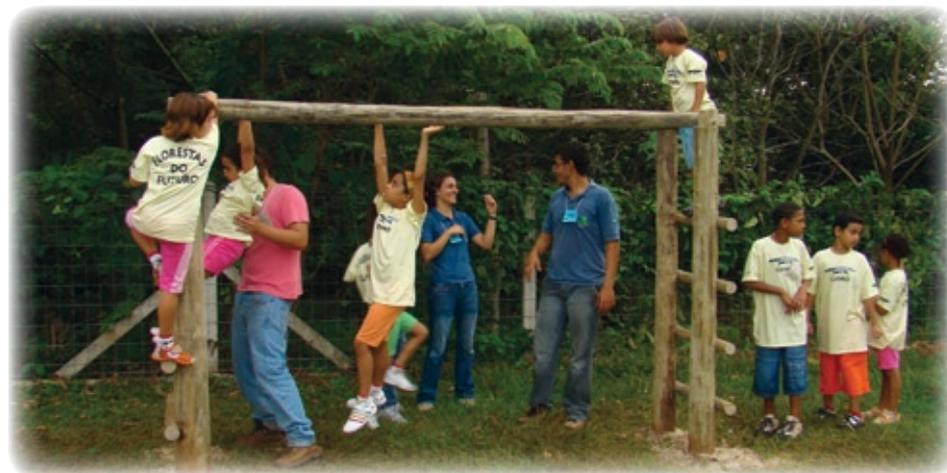
## Projeto “Florestas do Futuro” realiza seu 2º Passeio na Esalq

No dia 7 de junho, no Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, 20 crianças do Lar Franciscano de Menores de Piracicaba

realizaram o 2º Passeio do Projeto “Florestas do Futuro”, uma iniciativa do Grupo Florestal Monte Olimpo ([www.gfmo.esalq.usp.br](http://www.gfmo.esalq.usp.br)),

com apoio da Esalq e do IPEF.

Nas 5 horas que as crianças estiveram na Esalq/IPEF, aprenderam conceitos de reciclagem, ecologia e bens madeireiros e não-madeireiros da floresta, e realizaram o plantio de árvores frutíferas. A diversão ficou por conta da brincadeira no parquinho de madeira construído pelos alunos, e também soltando pipas no gramado da Esalq. As alunas Renata Oliveira e Mariana Pereira, do GFMO, comentam que “nos prepararmos para receber as crianças é altamente motivante pois temos, nós mesmos, que rever os conceitos que iremos passar, pois elas fixam tais conceitos de forma surpreendente, e não queremos ensinar nada de errado.” Em 2008 ocorrerão ainda outros 3 “passeios”, sendo o próximo no mês de julho.



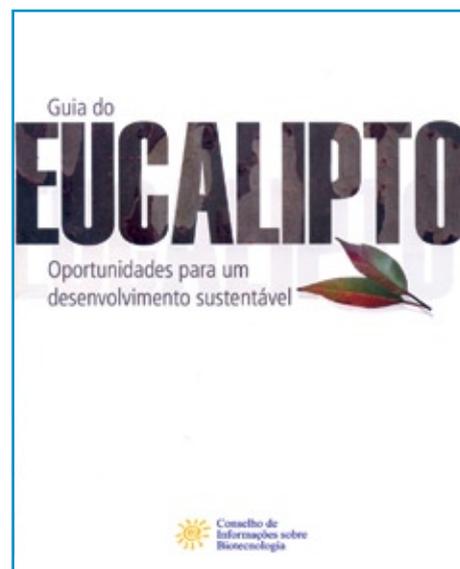
## CIB lança o Guia do Eucalipto

Lançado no mês de julho com o apoio do IPEF, o “Guia do Eucalipto - Oportunidades para um desenvolvimento sustentável” é mais uma publicação do Conselho de Informações sobre Biotecnologia, organização não-governamental cujo objetivo é divulgar informações técnico-científicas sobre a biotecnologia e seus benefícios. As informações abrangem desde a origem da cultura do eucalipto, passando por seu melhoramento genético convencional, até sua evolução pela biotecnologia, que estabelece uma realidade diferente para a produção florestal brasileira.

Iniciando sua narrativa com um pouco

da história desta espécie, e tratando de assuntos como melhoramento genético, segurança ambiental, potencial econômico e aplicações do eucalipto, o Guia procura servir de fonte de informações para pesquisadores, estudantes, agricultores e todos os interessados no tema.

Participaram de sua elaboração do pesquisador Dario Grattapaglia (Embrapa) e os professores Giancarlo Pasquali (UFRGS) e Ismael Pires (UFV). O Guia contou com o apoio da ABRAF, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, da SIF, da SBS, da BRASPOV, da ANBio, da UFV, além do IPEF.



November 10-14, 2008  
Porto Seguro, Bahia, Brazil

International Conference on

# Processes Controlling Productivity in Tropical Plantations

**PTP** Productivity in  
Tropical Plantations

Invited and Contributed Oral Presentations and Posters  
Field trips to see intensive silviculture of *Eucalyptus* plantations and Native Atlantic Forests

## Invited Presentations

- "Insights along the way: how we have come to understand forest productivity"
- "Leaves to landscapes: how we measure canopies for predicting productivity"
- "Connecting soils to forest productivity: getting to the root of the issue"
- "Global lessons about factors controlling pine productivity"
- "Biogeochemistry of forest plantations"
- "Comparing plantations to native forests"
- "Site preparation, soil organic matter and long-term forest productivity"
- "Ecophysiology of plantation forests"
- "Environmental regulation of *Eucalyptus* productivity"
- "Does efficiency of individual tree resource use change with stand structure and stand development?"
- "Factors controlling *Eucalyptus* productivity: how, age, fertility, water availability, and stand structure alter production and carbon allocation."
- "Water use by irrigated and rainfed *Eucalyptus* plantations"

## Conference Information

Official language: English

Conference site: Arrail D'ajuda EcoResort (<http://www.arraialresort.com.br>).

Limited to 160 participants.

## Contributed Papers and Posters

23 Selected Oral Presentations - 40 Selected Poster Presentations

Deadline for abstract submission is August 31th, 2008.

Registration and More Information

<http://www.ipecf.br/iufro2008/>

